

# O ESTADO

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LIMITADA

ANNO XV

FLORIANÓPOLIS - TERÇA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1929

N. 4746

## Nicola Paganini

### A SUA VIDA COMO HOMEM E COMO ARTISTA -- A SUA OBRA

Violinista genial que assomou o mundo inteiro pela sua originalidade, deslocando novas horizontes, compendo novas épocas para a técnica violinística, tornou-se Nicola Paganini uma figura lendária, em torno da qual se tecem muitas histórias de admiração e respeito.

Nasceu Paganini na cidade de Genova aos 18 de Fevereiro de 1784, morrendo em Nice em 1840, aos 56 anos de idade, apenas, vítima de tuberculose laringea, no apogeo da sua brihana e descomunal carreira artística...

Rebento de família modesta, ocupou seu pal a humilde profissão de fabricante no porto de Genova. Não obstante a pouca educação recebida, já na mais tenra infância, a sua inclinação para a divina arte se manifestou, para posteriormente o levará a mestre dos mestres.

Seu genitor, descobrindo as felizes inclinações do filho, confiou-o aos cuidados dum professor obscuro, João Servetto; em seguida a Giacomo Costa, primeiro violinista das igrejas de Genova, e enfim à Alexandre Rolla, o qual gozava de grande fama em Parma, como pedagogo violinístico.

Aos onze anos de idade, Paganini já sabia tudo o que esses professores lhe podiam ensinar, si não os suplantava.

Quintetti, com o qual estudava nessa época o estudo instrumental, esperava-se da indeficiência do alumno, que, afastando-se das tradições clássicas, procurava encontrar novos efeitos, em que jamais alguém tinha pensado.

As imperfeições do tocar do artista, ainda criança, pareciam dar razão a Quintetti; mas Paganini já tinha encontrado o caminho a seguir.

Dessa idade em diante prosseguiu os seus estudos consigo mesmo e muitas vezes se divertia em inventar dificuldades técnicas, para, em seguida, resolvê-las da maneira mais brilhante.

Estudava o seu instrumento com um ardor inaudito, ensaiando a mesma passagem de mil maneiras diferentes, durante 10 a 12 horas seguidas, até completo esgotamento de forças.

Em 1797 fez, em companhia de seu pai, a primeira tournée artística pelo norte da Itália, tendo depois apenas 13 anos de idade. Dois anos mais tarde, impaciente do jugo paterno, abandonou o lar, para correr o mundo.

Foi em Lucca, Pisa que obteve os primeiros sucessos.

Nesse primeiro delírio e embriaguez de sua liberdade, o júgo e as mulheres o preocupavam talvez, tanto como o seu violino; e um dos seus biógrafos, M. Schottky (Paganini, Lebon & Treblen — Praga, 1830) relata delle aventuras, que parecem ser extraídas das "Memórias de Casanova".

Esta vida desorganizada custou-lhe, porém, bem caro.

Vivendo o dia inteiro nas casas de jogo, roubadas diversas vezes por espiões, em breve se viu atingido pela miséria nas mais íntimas cidades da Itália, (ele, que sonhava com grandes atrações pelo Exterior), sem contar que esses excessos lhe minavam a saúde, de si já muito debilitado, de maneira que, antes de atingir os seus vinte anos de idade, tornou-se presa de séria enfermidade nervosa, que o obrigou ao repouso absoluto, durante semanas e meses inteiros.

## Susto de um viajante que provoca o risco

Os jornais de Curitiba publicam a hilariante notícia do caso passado ali com Alvaro Costa Junior, viajante de uma casa comercial de São Paulo.

Após haver comprado o bilhete na estação, Alvaro entrou no vagão onde deixou a pasta, contendo 16 contos de réis e 140 documentos importantes. Saindo, em seguida, na plataforma para conversar com amigos, não percebeu o sinal da partida do trem, só dando acordo do ocorrido quando este já adquirira velocidade que lhe não permitia mais tentar alcançá-lo. Ficou desesperado, na agitação nervosa dos primeiros momentos, chamou a atenção geral do povo que estacionava na estação. Afinal, decidiu-se. Apesar de informado pelo agente de que o trem não pararia na estação mais próxima, meteu-se num automóvel e partiu lá se dirigiu, disposto a fazer o comboio parar. Chegou à estação antes do trem e postando-se sobre os trilhos, posse a agitar os braços, gritando ao machinista que parasse. Veio que eram baldados os esforços, deitou-se sobre os trilhos, obrigando-o a parar a máquina, que, com a velocidade com que vinha, só se deteve junto do corpo do viajante.

Este, por sorte, perdeu os sentidos. Ao recobrar os, subiu no vagão, verificou que a pasta lá se achava intacta e, satisfezíssimo com o seu expediente, prosseguiu a viagem.

### Foi pronunciado

Rio, 22 (A. A.) — O juiz Edgar Costa, presidente do Tribunal de Justiça, exarou longo despacho, pronunciando a acusada Jorge Reis, militante anarquista, Cândido Mariano, à porta do Clube Naval, recentemente.

Relata elle própria, no entanto, alguns episódios interessantes e felizes nessa vida de aventureira e bônia, dignas de ser mencionados.

Tendo jogado, certa noite, no Líbano e perdido até o seu próprio violino, leve que recorreu à bondade dum negociante francês, chamado Líbano, grande amador de música e o qual possuía esplêndida Guarnerius. Apesar do concerto, onde Paganini, como sempre, tinha brilhado pelos efeitos os mais surpreendentes, quis devolver o instrumento a seu dono, e qual entusiasmado, exclamou: "Bem eu de alismer de profanar essas cordas, que vosso deus feriram; é a vós que ora pertencem".

E nesse mesmo violino que Paganini se fez ouvir durante toda a sua vida, e que passava por ter um quê de diabólico. Outra vez conseguiu dum pintor de talento, chamado Pasini, um Stradivarius de grande valor, executando, em seguida a uma apostila e perante uma comissão especialmente convocada, uma parifaria, onde todas as dificuldades, inventivas para outros, tinham sido accumulatedas.

Relata elle entre outros casos, que, tendo certa feita, perdido tudo o que possuia, viu-se quase na dura contingência de vender o seu ganha-pão a um grande senhor por 2.000 francos e em seguida partir para a Rússia. Desesperado, entrou então numa casa de jogo, onde, com o seu último escudo, ganhou uma centena de francos... Fez, ali, o juramento de nunca mais jogar, juramento este, que, como elle assegura, cumpriu.

(A seguir)

T. de Aguilar

## A execução da reforma do ensino em Pernambuco

### Uma passeata das alunas da Escola Normal que determina o fechamento daquele instituto de ensino

As alunas da Escola Normal [sr. Alfreire Freire da sua direção] saíram no dia 12, com atitude a formal desincorporalas, com cortejo cívico, empunhando bandeiras, como sinal de protesto contra a denúncia de incompetibilidade, contra o sr. Escobar, director técnico da instrução, veio exercer o descontentamento que de lhe multo vinha restando no seio do corpos discante daquele estabelecimento.

Havendo-se incompatibilizado com o director da instrução, o professor Alfredo Freire, que vinha dirigindo a Escola Normal, pediu e obteve demissão do cargo.

O facto causou sensação porque o professor Freire, amigissimo do professor Escobar,

vivia em luta com os seus colegas, que divergiam da orientação de tecnico paulista. Além disso, o professor Freire é pai do actual oficial de gabinete do presidente Estácio, o jornalista Gilberto Freire, director de «A Província», que não se cansa de demonstrar que o presidente Estácio prestigia o professor Escobar.

Para substituir o professor Freire foi nomeado o sr. Francisco Pinto Abreu.

Devido à atitude colectiva das alunas da Escola Normal, o governo no mesmo dia decretou o fechamento por tempo indeterminado daquele instituto.

Durante a passeata de protesto realizada pelas alunas, houve ligeiro incidente entre a guarda-cívica e as alunas, levando a luta civil e as alunas, intervindo, em favor destas, alguns académicos de direito. Foi preso na occasião o jornalista João Monteiro.

O «Diário da Manhã» publica duas photographias da passeata.

O «Província» silencia completamente sobre os acontecimentos.

O «Diário de Pernambuco», dentro de seu critério de medição, publica o seguinte: «A Escola Normal oficialmente está em evidência. O afastamento

de Marido e mulher aparecem mortos

Belo-Horizonte, 22 (A. A.) — Comunicaram de Uberaba que, como resultado da faixa de São Epiphânia, apareceram mortas Maria José Carvalho e sua mulher, Maria Leite de Carvalho, que, aliás, bem meno, tendo 14 anos. O crime é atribuído a roubo.

O porto da cathedral de São Pedro e as Colunatas serão adornados pelas soberbas tapeçarias com que Napoleão Bonaparte presenteou o papa Pio VII, por ocasião da sua coroação.

Ouro para os Estados Unidos

No dia 5, em Londres, foram embarcadas para Nova York 150 caixas com barras de ouro massivo, no valor total de 1 milhão de dólares.

400

Precisa de um automóvel?

Chame pelo telephone numero 408. Atende promptamente a qualquer hora do dia ou da noite.

### As quantias que a Alemanha deverá pagar durante 37 anos

Pelo acordo germano-belga, sobre a questão dos marcos emitidos na Bélgica durante a ocupação alemã, agora assinado, a Alemanha obriga-se indevidamente a reembolsar a Bélgica, em 37 annuidades, de toda a importância das emissões assim distribuídas:

Primeira annuidade, 108.769.200 francos;

Segunda annuidade, 181.179.000 francos;

8 annuidades de 227.150.000 francos;

8 annuidades de 172.176.000 francos;

19 annuidades de 79.660.000 francos.

As clausulas do acordo deverão ser executadas integralmente, mesmo no caso em que venha a ser establecida, pelo Plano Young, qualche moratoria.

T. de Aguilar

**GESSY**  
SABONETE PURO E CHEIROSO

### Ouro para os Estados Unidos

No dia 5, em Londres, foram embarcadas para Nova York 150 caixas com barras de ouro massivo, no valor total de 1 milhão de dólares.

## Abandonou a casa paterna

### Quixando-se contra a madrasta

João Cândido de Sousa, de corteira, morador na Trindade, casou-se, em segundas núpcias, com Isolina de tel.

Do seu primeiro matrimonio tinha 3 filhos menores, o mais velho dos quais com 8 anos, mais ou menos, e de nome Manoel.

Foi este pequeno que encontrou hoje na Policia Central.

Manoel quisca-se, a que sua madrasta, na ausência de Jose Caetano de Sousa, maltrata seus irmãos, com frequentes surras, principalmente a elle. O pai ignorava tudo, porque passa a maior parte da sua fôr de casa, a trabalhar nas obras da Penitenciária, onde tem a tarefa de servente.

Quando os filhos se lhe queixam dos maus traços recibidos e elle interroga a mulher, esta desmente as crianças.

Ante-oeste, depois de uma surra de vara do marmelheiro, o menor

Manoel respondeu lugr de casa e, de facto, rumou para esta cidade.

Vagou pelas ruas, pediu alguns testes de esmola, com a qual pôs em mãos, que elle não conhece, e recolheu entro de noite e o foi para a Policia Central hoje pela manhã.

Esta é a narração feita pelo preito.

Entranhaze, entretanto, que o pai de Manuel ali hoje não houve prazeres procurando as autoridades policiais para lhe comunicar o desaparecimento do filho.

A Policia, todavia, o recouviu para sua casa, na Trindade

## Mais um garoto fugido de casa

Boaventura de Barros, de corteira, morador ao morro da Cruz deu queixa à Policia de que seu filho menor, de nome Osny, se ausentou de casa, ante-ontem, sem dar aviso, ignorando-se se ate hoje o seu paradeiro.

Altophan Schering

400

Precisa de um automóvel?

Chame pelo telephone numero 408. Atende promptamente a qualquer hora do dia ou da noite.







# "A RAINHA DA MODA"

Convida a sua distinta freguesia, para visita-la, na sua nova instalação à Rua Trajano II e para apreciar as ultimas novidades recebidas.

## A inexistencia do Inferno

Pelo desporto

### Futebol

#### Campeonato Carioca

Não sei se haverá necessidade de falar pelo sr. arcebispo foram por elas mesmo interpretadas 4 letrinhas que elas são: «O pô da letra», acima respostas, o sr. arcebispo, pronunciado na Cathedral desta Cidade e veiculado pela "República", em sua primeira página, em duas colunas, a 20 e 21 de outubro. S. Reverendíssimos pregaram a existência do inferno, firmando-se, como sempre, na "letra", que é morto; e, eu preveioi a inexistência desse inferno, tirando-lhe a "cristalina que vivifica".

E, nesse não pelo prazer de provocar uma polêmica tão somente, porque a revinda, naquelle sermão que fui publicar, se referiu, embora à pressa, a supostas "evidências", falecendo o verdadeiro sentido dessa lei divina e confundindo o reincarnação com "castigo de Deus", coisa que, por não ser verdade, não pôde passar, assim, sem que se lhe ponham os pingos nos i's. Além disso, pensando a, revinda que tem terra de cegos quem tem um olho é rói", cita, do Livro dos Espíritos, (13a edição, em port., p. 405), a resposta que um espírito dá a quem o interroga sobre as supostas "pensas eternas". E cito um trecho da resposta: «Porém, a mais horrível, consiste em pensar que estes estão condenados sem remédio. S. revinda grifou quase tudo, só não grifou aquela "pensaria". E, concluiu, sua lógica rompe assim: «Além disso, quem mais insultou para julgar da justiça ou injustiça das penas do inferno, do que os próprios reprobados que lá estão e tiveram ensejo de manuscritos?»

Desses basardos da ideia, exclusivas e descompadas resulta, pelo menos que essa história de se afirmar que aquelas que para o inferno entram não são mais e lá ficam por *sicut acutum*, não passa de uma liege, porque, si os condenados, os quais s. revinda, clama *christianamente* de reprobo, têm o *cusefo* de se manifestar, é porque não ficam lá eternamente... São palavras de S. Revinda, e não minhas, graças a Deus. Deixemos entretanto tais considerações para tratar do assunto com mais clareza.

O inferno, pregoi o sr. arcebispo, si existisse, seria a negação completa da tua alegada infinita misericórdia de Deus. Os pagãos tiveram os seus infernos, os nones tiveram os Danaiades, os na noite de Isión, e, mesmo, no rochedo de Sílvia. O inferno católico ultrapassou todos aqueles, pela perversidade e pelas torturas que comuta em nome de uma Misericórdia e de um Amor que vibramos. Perfeitos.

Já na propria Bíblia encontramos, em Ezequiel, cap. XXXIII v. 11, o seguinte: «Diçelhes estas palavras: Eu Juro por mim mesmo que não quer a morte do impio, mas, que o impio se converter, que abandone o mau caminho e que viva.

S. revinda fala em Gehena e dá doidos seutados para que se aplique à palavra.

Gehena, como qualquer pessoa de mediana cultura sabe, era um lugar nos arredores de Jerusalém, um montou onde se despejavam as imundícies da cidade. Era, assim, uma daquelas figuras fortes de que se valia Jesus, no seu tempo, para impressionar as massas.

Ora Gehena espiritual, como a entende o sr. arcebispo?

Ela existe dentro da consciência de cada um dasqueles que eram, porque o inferno não é outra coisa senão a consciência do mal e as torturas morais que dali advêm.

O que acontece, porém, o que diz o Livro dos Espíritos, citado muito mal pelo arcebispo, é que esses espíritos, que acreditaram no inferno e que descreveram o seu estado de espírito, sofrendo a consequência de seus erros, *jutgavam* ou *pensavam*, que estavam, verdadeiramente, suportando os suplícios que lhes haviam falado na terra.

As passagens citadas da Evangeli-

culo pelo sr. arcebispo foram por elas mesmo interpretadas 4 letrinhas que elas são: «O pô da letra», acima respostas, o sr. arcebispo, pronunciado na Cathedral desta Cidade e veiculado pela "República", em sua primeira página, em duas colunas, a 20 e 21 de outubro. S. Reverendíssimos pregaram a existência do inferno, firmando-se, como sempre, na "letra", que é morto;

e, eu preveioi a inexistência desse inferno, tirando-lhe a "cristalina que vivifica".

Ora, Jesus, disse positivamente: «Minhas palavras são Espírito e Vida». Necessitamos entender assim, as palavras do Mestre e suas 3 "letras". Sabemos que, certamente, o apostolo Pedro pretendia que Jesus camassecessa na sua missão; e quando Jesus se referia aos apóstolos por que devia passar, o apostolo disse que tal não sucederia; e qual foi a resposta de Jesus? Esta: «Reiteira de mim, Satanás».

Pergunto-se:— Pedro era Satanás? A palavra Satanás, pronunciada pelo Mestre, se refere à tentação. Cala por ter, desse lado, a figura que o symbolismo cráeava e que participa como um dos dogmas da igreja católica de hoje: neste seculo das glórias positivas e das conquistas formidáveis, atômico, na penumbra pela tyrannia da Inquisição.

Diz Kardec, na sua obra "O CEO E O INFERNO", pág. 75, 7a edição portuguesa: «Admitindo-se que uma offensa temporária à Divindade pudesse ser infinita, Deus, vingando-se, por um castigo infinito, seria logo, infinitamente vingativo; e, sendo infinitamente vingativo, não poder se no mesmo tempo infinitamente perfeito, bom e misericordioso, visto que, um determinado ato exclui o outro. Si não fosse infinitamente bom é imperfeito e, sendo imperfeito deixa de ser Deus».

É, portanto, o numero do telefone instalado no ponto dos autos, e que atende chamadas para automóveis, com a maxima presteza e a qualquer hora dia ou noite.

Si Deus é inexorável para o culpado que se arrepende, não é misericordioso; deixando de ser misericordioso, não é infinitamente perfeito; e, sendo infinitamente vingativo, não pode ser no mesmo tempo infinitamente perfeito, bom e misericordioso, visto que, um determinado ato exclui o outro. Si não fosse infinitamente bom é imperfeito e, sendo imperfeito deixa de ser Deus».

E, neste ponto, sr. arcebispo, chegamos, afinal ao magno problema e termos de entrar no terreno por onde s. revinda não quer pisar: que é a razão de querer pisar na pluriversalidade das existências?

E, para s. revinda, é a doutrina das "supostas reincarnações", ou castigo de Deus, (segundo palavras mesmas de s. revinda) em seu sermão publicado.

E, porque, exactamente, s. revinda não quer entrar "por este portal estreito", só pode compreender um Deus como o entendem ban, salvo, justo, infinitamente amoso e perfeito, em todas as suas atribuições;

Deus, que não deve ser *tenido*, mas amado, de todo o nosso coração, de todo o nosso entendimento e de toda a nossa alma, segundo palavras da Lei condonadas por Jesus.

E, para que esse Deus seja assim amado, educado, encorajado, tem de ser o Deus das vidas o das mortes, o Deus que se não adora aqui ou ali nem no monte nem em templo algum mas, que deve ser adorado em Espírito e Verdade, ainda na palavra do Mestre. E, para tal, se faz mistério que tal Deus seja uma figura inexpressiva, barbada, amórfica, que se encontra pintada nas cartilhas religiosas católicas, como, revolvo sobre.

Um Deus, entim, que não haja nunca criado um inferno para nella fazer sofrer "eternamente", uma alma que Ellericon anuncia conscientemente, de amanhã, qual será o seu destino.

Oswaldo Melo

Para combater o dogma das penas eternas, e a consequente existência do inferno, temos em nosso favor: primeiro, o nosso proprio raciocínio, que nos diz coisas que nem filosofia teórica seria capaz de provar, segundo a igreja, estou "eternamente" condenados?..

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Para combater o dogma das penas eternas, e a consequente existência do inferno, temos em nosso favor: primeiro, o nosso proprio raciocínio, que nos diz coisas que nem filosofia teórica seria capaz de provar, segundo a igreja, estou "eternamente" condenados?..

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.

Piçaré seu responde, por que outra intenção, esta inimiga perguntou? Talvez, entreladro, os factos que tenho registrados diante sua costa muito diferente.